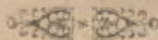


# O IDEAL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL LITTERARIA



DEDICADA ÀS DAMAS VIMARANENSES

## ASSIGNATURAS

Trez mezes..... 180  
Com estampilha..... 200

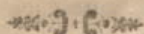
## REDACTORES

G. Bello, M. de Mendonça e G. Oscar

## REDACÇÃO

Rua de Santa Maria

## GENTIS E FORMOSAS DAMAS VIMARANENSES



**S**AHE hoje a lume o primeiro numero do «Ideal». Tomamos a liberdade—e cremos que o não levareis a mal—de dedicar-o a vós, illustras e fidalgas senhoras, oriundas d'este cantinho do pittoresco e aprazível Minho, d'este torrão amado, berço do primo rei.

Apresenta-o «O Ideal» não como um gigante, como um Hercules, pretencioso e blazonador, arrogante e jactancioso, aliivo e orgulhoso, mas como o que é na realidade: como um pygmen, como um fraco, mas grande no seu fim e forte com o vosso patrocínio, sem pretensões a não ser o agrado e o deleite, modesto e humilde mas instructivo e moral, e sem basofias de qualquer natureza, que as não pôde ter.

Será um jornalinho puramente litterario, que poderá ser lido por todas as senhoras sem menoscabo do seu pudor, entrar em todas as casas que não offenderá ninguém. A sua leitura não conterá o occulto veneno da serpente, nem as insidiosas blandicias da traição.

O seu fito será, pois, proporcionar-vos, nas horas d'ocio, alguns momentos de agradável e discreta distracção e entretenimento, afastando tristezas e pezares—se acaso os tendes que não cremos—velando lugubres melancholias, desliando-vos de molinas taciturnidades, e fazendo desabrochar—permitti-nos o termo sem agravo de vossa modestia—nos vossos carmineos labios, um alegre sorriso todo doçura e mansidão, que vos emancipe de importunas ideas e tetricos pensares.

E' este o seu fim, e esta a sua norma.

Se isto alcançarmos, á custa de que esforços seja, teremos attingido a meta que alvejavamos, e sentir-nos hemos possuidos da alegria que resulta de trabalhos e fadigas não improficuas e vãs.

Em abono das lidas e tarefas que temos e porventura hajamos de ter, rogamos-vos que vos não desdinhéis de dispensardes ao «Ideal» um acolhimento affectuoso e conforme com a vossa cortezia e bondade, que lhe deis a mão e o ampareis se cahir, que o resguardeis com a vossa poderosa egide, e que lhe sirvais de arrimo e esteio quando venha a vacillar.

Parece-nos ver um rosto fagueiro e ouvir uns labios so ridentes murmurarem com um poucachinho de innocente ironia: Na verdade são muito exigentes os taes senhores! Exigentes? Sim concordamos. Porem ha algum sacrificio que a mulher, sem olhar por si mas pelos outros, não faça de boa mente? algum desgraçado cujos pezares não partilhe e suavise? algum pobre que não socorra? afflicções e dores que não mitigue? lagrimas que não enxugue? desprotegidos que não patrocine? mortificações que não console?

A mulher é a alegria da familia, a felicidade do lar, o sustentaculo da casa; onde está a mulher parece que tudo sorri, tudo se rejubila, tudo se alegra. Só a mulher tem o segredo especial que n'ella é innato, de alegrar os tristes, apasiguar choleras e reconciliar inimidades; á mulher ninguém resiste, todos lhe fazem a vontade: *Co que femme veut Dieu veut*, dizem os francezes e com razão.

No que dizemos não ha exagero nem amplificações. Damos-lhe o que lhe pertence: *Quae sunt mulieris mulieri*. Se alguém tomar a má parte o que dissemos, se julgar que temos uma cousa no coração e outra nos labios, que não dizemos o que sentimos e o que os factos attestam, attiramos-lhe com a divisa da ordem da Jarreteira: *Honni soit qui mal y pense*.

E vós, complacentes senhoras, perdoae nos estas divagações que espontaneamente nos acudiram, e a cujo desejo de as estamparmos aqui não podemos resistir, e dispõe de em tudo que vos for prestavel da

REDACÇÃO.

*Sociedade Martins Sarmento*

## A ORAÇÃO

Cornelia era a alegria e o orgulho de seus paes, porque era linda como um raio de sol, e suas faces eram purpurinas como a rosa que se entre-abre, pela primeira vez, ao orvalho matutino. Melhor ainda—sua alma era serena e pura como a alvorada da primavera, que illumina os valles floridos, e annuncia um risonho e alegre dia.

A juveninha ignorava ainda os dissabores e contrariedades da vida, e seus dias fluíam mansos e ditosos. Eis que sua mãe adoecce, e fica muito tempo de cama, porque fôra grande a febre, o delirio e a debilidade depois. Durante este tempo, Cornelia pernoitava a cabeceira de sua mãe, dando-lhe as aguas, e prodigalizando-lhe carinhosos disvellos, com piedade constante e inquietação, que mal podia esconder.

Ao septimo dia a febre recrudescera; em redor da enferma reinava o mais profundo silencio, e todos choravam em segredo, pensando que ella estava em perigo.

Mas, ao anoitecer, um somno restaurador, ha longo tempo desejado, acudiu à doente, e restituiu-lhe a vida. Cornelia ficou ao pé d'ella toda a noite, escutando o respirar mais brando de sua mãe, e parecia indocisa entre o temor e a esperanza.

Ao amanhecer, a enferma descerrou as palpebras, e disse :

— Sinto me melhor... estou salva.

E, depois de comer e beber, adormeceu.

A menina sentiu então um jubilo inexprimivel. Sabia de mansinho do quarto, foi ao campo, e subiu a uma collina onde luziam os primeiros fulgores da aurora. Ahí permaneceu alguns minutos immovel, e commovida por sentimentos diversos de receio e esperanza. N'este momento, o clarão rosado da alva illuminou-lhe o rosto, e a piedosa menina scismou na vida nova que o somno reparador da noite passada dera a sua mãe, e a anciedade mortal que ella sentira. Não pôde por mais tempo reprimir o abalo do coração. Cabou de joelhos sobre as flôres que esmaltavam a collina; pendeu a cabeça em fervente oração, e misturou suas lagrimas com o orvalho do céu.

Depois ergueu-se, tornou a casa, e entrou no quarto de sua mãe. E parecerá mais bella e encantadora do que era, porque, na sua oração conversára com Deus.

L.

A Redacção, desejando por todos os meios ao seu alcance melhorar o mais possivel este modesto jornal, tenciona, se alcançar a protecção e apoio que espera, publicar as photographias das mais illustres senhoras e cavalheiros d'esta cidade.

## O QUE SERÁ A MULHER?

(do exc.<sup>to</sup> sr.<sup>o</sup> D. A. Souza)

Será a estrella, que do firmamento  
Nos está deleitando c'um sorriso?  
Será o vendaval, que c'òo granizo  
Nos fustiga o rosto a todo o momento?

Será um ser que, cheio de bondade,  
Arrebate o homem ao Omnipotente?  
Será acaso uma feroz serpente,  
Que tente arruinar a humanidade?

Será um anjo, que nos mata a dôr  
Ou um punhal, que fere o coração?  
Será um ser, que nos consagra amôr,

Ou odio para a nossa perdição?  
Sim! Seja porem lá ella o que fôr,  
E' a obra mais sublime da criação.

Guimarães, 25--2--98.

Z.

## Phisionomia das meninas novas

A corada tem uma decidida affeição pela musica; se é alta, ama o retiro e as novellas; se é baixa, deve dizer ao vêr passar um bom moço:—Quem será aquelle joven?

A morena é decidida pelos bailes; se é alta busca os passeios; se é baixa os theatros, e toda a concorrência.

A joven d'olhos negros sonha com um joven de bigodes dourados que viu uma vez em qualquer parlê.

A dos olhos azues é decidida pela raça meridional e pelos que são amarellados.

A que se cobre muito de rubor, admite o primeiro noivo, que lhe dão.

A que parece desenvolta, admite o primeiro que chega, e sonha com o que não chegou.

A que tem pouco tracto com pessoas, costuma preferir o cãozinho ao amigo, e algumas julgam que è mais querido o moço recém-casado, que um marido.

Em geral, as meninas novas amam os meninos novos.

L.

## ILLUSÃO CAHIDA

Quando abriste em meu caminho  
Teu olhar que me seduz  
Eu por momentos suppuz  
Que me ias formar o ninho.

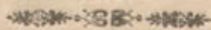
Lá do Azul nuvens d'arminho  
Vinham beijar-me da luz  
Que nos teus olhos transluz  
Com a pureza do linho...

Engano do coração,  
Tecido em beijo siderio,  
Ao calor d'esta Paixão!...

Com um riso deleterio,  
Em vez do ninho em questão  
Formaste-me um cemiterio!

1898.

CAMPOS LIMA.



## O reverso das celebridades

As cantantes e as bailarinas tiveram sempre em a sua vida particular certos habitos excéntricos e curiosos para os que gostam de conhecer o reverso das existencias theatraes.

Vamos aqui consignar ligeiramente algumas particularidades relativas a nossas celebridades contemporaneas, cuja exactidão garantimos.

Madame Malibran tinha por costume ceiar no seu quarto de vestir meia hora antes de sahir para a scena. Ceava, vestida de Dsdemona ou de Arsace, costeletas de carneiro, que lhe subiam do caffè inglez, e que roceava quasi sempre com meia garrafa de vinho de Saunterne. A este refresco succedia um cigarro de papel que a actriz não largava até o momento em que a avisavam para que descesse.

Madame Dorus comia entre os bastidores fiambre que fazia levar para o theatro em caixas de lata, com grande desesperação de M. Duponchel.

—Vamos, exclamava o director, se comesse sequer em pratos de prata lavrada!

Madame Fanny Cerrito entretinha-se nas horas de descanso em copiar as novellas que andavam em voga. Assim é como ella transcreveu de seu proprio punho e letra toda a *Dame aux Perles*, de Dumas filho, sobre magnifico papel e com illustrações feitas á penna por ella mesma.

Madame Carlota Grisi teve frequentemente na mão entre os bastidores um ramo de lirios brancos e

de rozas que cheira com ardor, e que bruscamente atira á sua aia no momento de sahir para a scena.

Madame Nan borda do tapeçaria com frenesi no seu quarto de vestir nos entreactos das peças em que entra.

Madame Ülgalde tinha o finestissimo costume de baixar ao fosso depois do espectáculo, o que teve muitas vezes contribuido para gelar sua admiravel voz.

Madame Taglioni no momento de marchar para a scena, via-se muitas vezes acommettida de um tremor nervoso que não podia dominar senão respirando saes e esfregando as fontes com vinagre inglez.

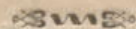
Madame Stoltz fallava prasenteiramente entre os bastidores com as pessoas que a rodeavam e estava considerada como uma das actrices mais intrepidas e que menos resistiam á emoção e tenor, no momento de sahir á scena.

Madame Fanny Essler não sabiu jámais do seu quarto de vestir sem se ver accommettida de um ataque de spleen profundo que per si mesmo se dissipava para dar logar a uma especie de alegria febril no momento em que a musica da orchestra se deixava ouvir.

Madame Tedesco teve sempre os cães mais bonitos. Os que eram seus favoritos, e que teve a desgraça de perder, foram dessecados por Evans e conservados em sua casa.

Madame Priora não bailava sem que se lhe pozesse a bocca secca e ardente, o que a obrigava a chupar çumo de laranja todo o tempo que durava o espectáculo.

Madame Alboni não poderia cantar se não livesse na mão certo leque com que a brindou o principe de...



O. L.

## Guitarrilhas

Accorda minha adorada  
E vem á janella Tua,  
P'ra ouvires a serenada  
Que vae cantando na rua.

A luz do teu meigo olhar  
Cortante como os punhaes,  
Tem o riso dos crystaes  
Batidos pelo luar.

Teus labios côr d'Alvorada  
Dos meus beijos sepultura,  
Encerram toda a doçura  
Da rosa luarisada.

A Tua bocca carminea  
De beijos irisiada,  
Lembra uma rosa setinea  
Ao nascer da madrugada.

A luz no azul sidereo,  
Muita vez me faz lembrar.  
Com o seu manto funereo  
Um *abat jour* do luar.

Por sobre as rosas vermelhas  
Que dormem pelos vallados,  
Vão solfejando as abelhas  
Hymnos tristes, magoados.

Os teus olhos côr d'Amora  
Cadeias dos corações  
Tem o riso das canções  
Tem a magia d'aurora.

São verbenas de Luar  
Eucharistias de bonança,  
São dous berços a emballar  
A minha gentil esp'rança.

Eu passo a vida a sonhar  
N'uma aurora de chymeras,  
E nas lucidas espheras  
Vou o teu rosto divisar.

As brancas mãos velludas  
Que poisas pelas sacadas,  
Sao como pet'las de rosas  
De sorrisos aljofradas.

Vem ouvir o Trovador  
Loura e formosa creança,  
Anda-lhe c'roar a esp'rança  
Com os teus beijos d'Amór.

XCVIII.

ALBINO BASTOS.

\* \* \*

## PASSATEMPOS FUGA DE CONSOANTES

(ã distincta escriptora D. Lucinda Ribeiro)

. a . . e i . á . u . . a . e u . . e i . o ,

. o . e u . o . a . ã . . o . u . . o ,

A . o . . a . o . e u . e . e . o

. a . . u . . a . . e a . . e i . o . u . . o

Guimarães, 26-2-98.

G. BELLO.

## LOGOENTHO

Uma flôr mui catita—2—1—11—3  
Só de noite pôde vêr,—15—5—2—3  
Uma ave, mas bonita—12—6—15—3—11  
Mui boa para comer.—10—9—3—5—14

E' um homem mas titular—8—5—4—5—2  
A tolos cauza terror—15—9—14—11  
Em casa pôde encontrar—15—14—3  
Lindo bicho um primor.—7—6—13—3—14

E' celebre o nome meu  
E minha fama immortal.  
A minha penna leis deu  
A este bom Portugal.

Guimarães, 26-2-98.

G. OSCAR.

## CHARADA EM CRUZ

(ã exe.<sup>ma</sup> sur.<sup>a</sup> D. M. C. Oliveira)

aaaabcimnr

Com estas letras poderá v. exe.<sup>a</sup> formar  
dous nomes de mulher, servindo o R para  
ambos.

Guimarães, 26-2-98.

M. DE MENDONÇA.

## CHARADAS NOVISSIMAS

Na palmeira e n'este rio encontrái uma mulher 1-2.  
Aperta com vigor este leigo 1-2.  
Pôde matar e tem causado muitas desgraças esta  
povoação 2-1.  
No meio da rua e por cima do chão é conveniente  
1-1.

Guimarães, 26-2-98.

BRANCA DE JANY.

## EXPEDIENTE

Pedimos a todas as exe.<sup>mas</sup> senhoras e  
cavalheiros a quem temos a honra de enviar  
o nosso jornal o distincto obsequio de nos  
honrarem com o sua assignatura e, caso o  
não queiram assignar, o favor de o devolve-  
rem a esta redacção até à tiragem do segun-  
do numero, pois que depois da publicação  
do segundo numero, são considerados nos-  
sos estimaveis assignantes.

A REDACÇÃO.



A assignatura é paga no fim do trimestre.